



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:  
P.º Alberto da Rocha Martins  
Telefone 8451

Redactores Principais } JOSÉ TEIXEIRA  
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA  
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

## NUMA HORA DE CRISE

Por A. ROCHA MARTINS

JÁ lá vai o tempo em que não passava de romântico ou retórico lugar comum a afirmação de que o mundo atravessa uma hora de crise.

Hoje, infelizmente, e a despeito de todos os progressos e optimismos, é brutalmente verdadeira a afirmação: o mundo moderno atravessa a hora mais grave, mais crítica e mais terrivelmente acerva da sua história.

Nunca, como hoje, se aceitou complacentemente a mais escandalosa inversão de valores e se prestou culto ao mais grosseiro materialismo, disfarçado na alta finança, no industrialismo fraudulento ou no capitalismo totalitário e absorvente.

E nunca se desprezou e relegou para o mais ínfimo plano os verdadeiros valores do espírito, do trabalho e da inteligência.

Que vale, hoje, um intelectual junto do potentado endinheirado? Para onde corre o fumo do incenso, vindo dos mais variados sectores, senão para os argentários? Esta é a triste realidade.

Tinha razão certo escritor moderno quando escrevia numa das suas obras: «o dinheiro torna os homens cruéis, afasta-os de Deus, desculpa e encobre os vícios, é cúmplice de todos os crimes, eleva e faz respeitado o mais chapado imbecil e perfeito idiota, gera ódios e invejas, é o nervo maldito da guerra, o defensor de malandrins, o germen de revoltas espantosas, lepra voraz que corrói e apodrece o mundo». Assim escreve um consagrado escritor português.

Tudo isto se refere, no entanto, ao dinheiro senhor do homem e a quem este se escraviza miseravelmente. Na verdade só este processo é condenável e dá motivo a todas as censuras. Por isso mesmo a Santa Igreja, por intermédio dos Papas, em notáveis encíclicas sociais, não se cansa de assinalar a missão do dinheiro e apontar o grande dogma, digamos assim, da universal fraternidade humana. É dentro das bases cristãs, sem transigências nem imposições, que deverá viver a comunidade humana. O materialismo é, hoje, uma força que se impõe despoticamente ao direito e à moral.

Em seu nome é substituída a justiça pela covardia e pela traição e a caridade enfeitada-se das roupagens garridas e alarmantes da filantropia oca e despersonalizada.

Exerce-se esta solidariedade orgulhosa e pedante ao som de campanhas tilintantes e de reclamos ignaros esquecendo-se o preceito do Evangelho: que a mão esquerda não veja a caridade que faz a direita.

É preciso, nesta hora de verdadeira crise, pregar a doutrina social cristã que tem como alicerces a justiça e a caridade. E, ao mesmo tempo, unir todos os verdadeiros valores numa declarada revolta contra tudo que seja cilindro a nivelar os valores e, sobretudo, a espezinhar os princípios do direito natural e divino.

## Banco Pinto & Sotto-Mayor

Na passada quinta-feira, como noticiamos no último número, abriu nesta cidade uma agência o importante estabelecimento de crédito — Banco Pinto & Sotto-Mayor.

Na cerimónia inaugural, a que assistiram algumas das mais destacadas figuras do comércio e da indústria da nossa terra, fizeram uso da palavra o Snr. Dr. Luis No-

vais Machado, Presidente da Câmara para felicitar o Excelentíssimo Conselho de Administração do Banco pela iniciativa que tomou, abrindo uma agência em Barcelos e fazer votos pelas suas prosperidades e os Srs. Eduardo Furtado, gerente da Filial do Porto e Agostinho da Cunha Oliveira, Inspector Geral do Banco, para agradecerem as

(Continua na página 2)

## O que compete à Imprensa

«Serem arautos valorosos da Verdade; defensores intrépidos do Direito; sentinelas de uma verdadeira Paz» são os predicados que Sua Santidade fez ressaltar na sua recente alocução aos 150 jornalistas estrangeiros, reunidos em audiência pontifícia no Vaticano.

A seguir, referindo-se à competência da Imprensa, disse que lhe cabia «educar a opinião pública para que veja as coisas como elas são e a verdade seja ponderada longe das paixões, com calma e dignidade».

Dirigindo-se propriamente aos periodistas, Pio XII serviu-se destas palavras:

«Cada um de vós procura servir a sua pátria. Mas servi-la com a convicção de que também pertence ao bem comum dos seus compatriotas o ter boas relações com outros Estados, o compreender-lhes o carácter, respeitar-lhes os direitos; assim se cultivam os meios mais eficazes para preparar e consolidar a paz».

As passagens acima transcritas, acentuam bem o espírito de concórdia que anima a alma angélica do Vigário de Cristo. A Imprensa, dada as suas relações diárias com o público, melhor do que qualquer outro meio de propaganda, pode e deve secundar os princípios papais, sempre tendentes a «preparar e consolidar a paz».

## Dr. Henrique Cabral

É já na próxima segunda-feira, 7 do corrente, pelas 10 horas, conforme noticiamos, que se celebram na Igreja Matriz, Solenes Exéquias por alma do Ex.º Senhor Doutor Henrique Cabral de Noronha e Meneses que foi Delegado do Instituto do Trabalho e Previdência, em Braga e no Porto.

O Dr. Henrique Cabral, era muito estimado e querido por todos os organismos corporativos de Barcelos pela acção desenvolvida, inteligente e brilhante, quando Delegado em Braga do I. N. T. P.

Estas exéquias, iniciativa dos Grémios do Comércio e da Lavoura de Barcelos, com a colaboração dos Sindicatos Nacionais e das Casas do Povo do concelho, devem ser extraordinariamente concorridas.

## Do Desporto em Barcelos

Por DUARTE NUNO BARROSO

TÍNHAMOS planeado conversar com os leitores deste Jornal, sobre a evolução da política internacional em face dos acontecimentos das últimas semanas; mas resolvemos deixar para outra altura a crítica a fazer a esse senhor Mossadeque—que arruinou a Pérsia, em boa hora afastado pelo Xá e pelo povo, a análise dos últimos acontecimentos em Marrocos e o papel decisivo que neles teve o pachá de Marraquexe, a saída do Sr. De Gasperi da chefia do Governo italiano, etc....

E deixamos tudo isso para outra ocasião para traçarmos algumas regrás despretenciosas sobre o momento desportivo, que o mesmo é dizer sobre a actividade do Gil Vicente Futebol Clube, agora que se inicia mais uma época do desporto-Rei, a nosso ver decisiva para o futuro do clube que neste caso se deve identificar com o desenvolvimento da sua própria cidade.

Todos os clubes são diferentes, vivem a sua vida própria em meio ambiente diferenciado e com problemas de pormenor a resolver; é certo que todos lutam com dificuldades financeiras, que todos procuram aumentar a sua massa associativa, que todos —nesta época—procuram reforços; mas se se identificam em relação aos grandes problemas, já no pormenor se encontram diferenças: a forma de melhorar a sua situação financeira, de encontrar treinador idóneo que se adapte bem ao grupo e que dele saiba tirar o seu máximo rendimento, de encontrar a matéria prima conveniente, e outros, têm de resolver-se de forma diferente de clube para clube.

O Gil Vicente também tem todos estes problemas, e lá os vai resolvendo como pode. Afigura-se-nos todavia que para conseguir posição de relevo na 2.ª divisão e depois, quem sabe? partir para mais largos voos, necessita de seguir determinada orientação sem a qual, a nosso ver, nada «em profundidade» se consegue; é preciso —na verdade—que o Gil Vicente de hoje saiba estabelecer a base, a testa de ponte que lhe permita uma maior arrancada amanhã.

Para isso não basta a boa vontade e desejo de bem servir da Direcção, é preciso ainda apoio da Câmara Municipal —o mesmo é dizer das autoridades; colaboração de todos os barcelenses para quem o desporto não é palavra vã, de todas as classes sociais, de todos os meios, do comércio da cidade, numa palavra é preciso que Barcelos esteja atrás do Gil Vicente, nas horas boas e nas más—sobretudo nas más; direi em conclusão neste campo, que a Direcção deve iniciar a campanha dos mil sócios. Pois haverá algum barcelense que se esquite a cumprir—desportivamente—o seu dever?

Temos também o problema da preparação da equipe. O técnico que a orienta deverá incutir aos jogadores o amor à camisola, espírito de sacrifício e de obediência, deverá constantemente ampará-los e apoiá-los, mas deverá sobretudo fazer-se respeitar e saber manter sobre os seus jogadores uma autoridade ao mesmo tempo suave e forte: para isso tem que ser um exemplo.

Um aspecto importante: dezenas de moços jogam pelas ruas e Campos de Barcelos à bola, alguns serão os jogadores de amanhã, é preciso aproveitá-los; para isso deverá o treinador promover as escolas de juniores donde têm saído algumas das mais consoladoras realidades do futebol português.

É preciso falar também do campo; e a verdade é, que o campo é mau; é absolutamente necessário melhorá-lo, até porque o jogador gosta de jogar num campo decente e razoável. O piso está duro, as instalações são deficientes, e no lado do peão existem umas casas horrorosas que não só diminuem notavelmente a lotação do campo, como ainda dão ao recinto um aspecto desagradável. É necessário e urgente a sua demolição; a Câmara, a Direcção do Clube e o proprietário tem que chegar a um acordo —a Bem de Barcelos.

Deixei de propósito para o fim —a matéria prima— os jogadores. Fez o Gil Vicente algumas aquisições de joga-

# A QUINZENA LITERÁRIA

## Ondina no fundo do mar

(Continuação da página 6)

— Desvia-te — disse o Génio. — É a rede de um pescador que está precisamente por cima de nós. Ela olhou e viu entrar na rede um cardume inteirinho de sardinhas!... Coitaditas! Dentro em pouco estariam a assar nas brasas das lareiras pobrezinhas e a pingar sobre o naco da boroa, não é verdade, Joaninha?

Mas o que atraíu mais as atenções de Ondina foi um jardim de verdura que se estendia à entrada de uma furna, onde brincava uma multidão de peixinhos doirados e prateados, de todos os tamanhos. A menina recordou logo a sua escola, comparando os peixinhos à criançada na folia do recreio. Naquele relvado, eles agitavam-se em graciosos movimentos e, por vezes, parece que diziam segredinhos uns aos outros...

Ondina estava encantada! De repente os peixinhos perfilaram-se e ficaram imóveis, em posição de sentido.

Iria começar uma lição de ginástica? Nada disso. Eles estavam à escuta...

Que iria passar-se? Então, o mais pequenino dentre eles, adiantou-se dos outros, sondou as águas, estacionando um pouco, voltou-se com rapidez, e todos os demais, fazendo meia volta, entraram de

soldão na escura caverna. A raia estatelou-se contra um penedo com o qual se confundiu e muitos peixes fugiam espavoridos!

Começava agora a distinguir-se um leve rumor que aumentava a cada momento.

Assustada, Ondina interrogou o Génio:

— Dar-se-á o caso de algum submarino seguir nesta direcção e vir cortar estas águas?

— Não temas, que estou junto de ti segredou o Génio ao ouvido da menina.

Recuando até ao abrigo das árvores de coral, aguardaram o monstro, um enorme tubarão, de bocarra escancarada, que avançava, espandando a água furiosamente. Era enorme; uns sete metros pelo menos!

Quantos peixes incautos seriam vítimas da sua voracidade!... Passou... desapareceu!

As águas fecharam-se, retomaram o seu marulhar e Ondina olhou de novo para o relvado. À entrada da furna afluía agora a cabecita atenta do minúsculo peixinho, que se adiantou cautelosamente, à escuta...

Quando ele reentrou na caverna, como tocado por uma varinha mágica, todo o cardume voltou à sua despreocupada brincadeira,

— Bom Génio — disse espantada a menina — haverá aqui, no fundo do mar, alguma antena de T. S. F.?

O Génio sorriu e apontou a Ondina um enorme polvo que acabava de surgir do recôncavo de um rochedo. A medonha cabeça era cercada por uma coroa de fortes braços, com que apertava um lindo peixe vermelho. Ondina assistiu, aterrada àquela luta feroz.

Tentando esgueirar-se, o pobre peixe rasgava com os picos acerosos das suas barbatanas a carne tenra do molusco, mas o polvo, lançando mão da sua artilharia, turvou as águas de tal maneira que... não houve meio de lhe fugir!

Quando as águas retomaram a sua transparência, o pobre peixinho arfava na agonia... Ia ser devorado!

Ondina estava petrificada. Para a tranquilizar, o Génio espalhou uma quantidade enorme de conchinhas, num lindo gesto de semeador.

Tão pequeninas, elas afluíam levemente a epidermis de Ondina, na carícia de um beijo!...

E eram verdadeiros beijinhos do mar, cujas conchinhas Ondina tantas vezes procurara nas areias da praia.

— Tens fome, por certo, Ondina — disse o Génio.

— Vou servir-te uma refeição; estás tão pálida!...

Logo uma medusa que mais parecia uma mesinha de pé de galo, resvalou até junto da menina.

Sobre ela, em conchas de madre-

pérola, foram-lhe servidos bifés de toninha, filetes de pescada, salada de camarões e... maionese de lagosta!...

— Tu ris-te, Joaninha?

Ah! É claro... com ovos não, mas com ovas, que era o que havia no fundo do mar.

— Não tarda a romper o dia — lamentou o Génio.

— Antes que partas, quero dar-te uma lembrança.

A um gesto seu, uma colónia de ostras, poisadas num recife distante, descolou, como aviões na pista, e veio dispor-se em formação na frente de Ondina.

Então o Génio soprou-lhes e todas as valvas se entreabriram, deixando sair numerosas pérolas, redondinhas e irisadas, como as que a menina vira brilhar no colar de sua mãe.

O Génio recolheu-as num cofre-zinho de coral e entregou-o a Ondina que o apertou numa das mãos.

Envolvida num turbilhão de água e areia, a menina sentiu-se então transportada para fora das águas.

O Génio desaparecera! Ondina acordou e abriu os olhos.

— Será possível — tartamudeou ela!...

— Tudo sonho, mentira, ilusão!... Sentou-se na cama e olhou para a sua mãozinha que se conservava apertada.

Abriu-a; estava vazia!

A menina chorou e encheu-a de lágrimas!

Eram as suas pérolas!...

Aquela noite de aventuras havia de suceder um dia de surpresas.

Ao jantar, depois de dar graças a Deus pelo alimento que acabavam de tomar, foi o dono da casa procurado por um senhor de agradável presença, que vestia fato de linho e segurava um chapéu de palha nas mãos faiscantes de anéis.

Estás a ver, Joaninha, que era o tio de Ondina.

Ao ter conhecimento da morte da irmã, apressara-se a vir procurar a sobrinha para a levar na sua companhia.

Feitos os preparativos indispensáveis para a viagem e apresentada aquela boa e acolhedora família da qual se despediu com saudade, Ondina e seu tio tomaram no aeroporto o primeiro avião para o Brasil.

.....

Que mais te direi eu, Joaninha? — continuou a avó.

Que, junto do tio, Ondina é agora a mais feliz das raparigas.

Realizaram-se plenamente as últimas palavras de sua mãe: — Se fores bondosa e obediente, a Providência Divina velará sobre ti.

No primeiro aniversário natalício que Ondina festejou com seu tio, este ofereceu-lhe um lindo escripto de veludo azul, dentro do qual havia uma enfiadurazinha de pérolas nacaradas e brilhantes.

De cada vez que as remira, Ondina vê diante de si o rosto branco e puro de sua mãe e — mais uma vez — o fundo mar.

dores portuguesas e espanhóis; a aquisição de jogadores estrangeiros deve reunir-se das maiores cautelas, até porque nunca se sabe ao certo o que eles valem ou quanto duram, todavia teve o clube de Barcelos muita felicidade nestas aquisições pois parecem-nos que qualquer das novas peças saberá cumprir o seu dever, tendo excedido até a nossa expectativa; quanto às aquisições de jogadores de outros clubes portugueses, embora não sejam jovens, aceitam-se dada a dureza do próximo campeonato e a necessidade de dispor dum conjunto de elementos de forma a que se permita o descanso de alguns, um ou outro domingo, e ainda — as lesões — que acabam sempre por surgir. Outros elementos já vindos da época anterior mostraram reais qualidades nos treinos já efectuados.

Lembraremos ainda à Direcção do clube que a boa forma dos jogadores depende em parte da assistência prestada por um bom massagista pelo que sugerimos que aquela assegure os serviços de pessoa competente e que os possa prestar de forma permanente e não apenas a título accidental.

Vou terminar este apanhado de apontamentos, antes porém desejo pôr este problema de consciência, aliás já esboçado atrás — aquisição de jogadores, obras no campo, treinador competente, equipamentos novos, massagista permanente, tudo isto não cai do céu, traduz-se num dispêndio de fazenda maior do que se poderá calcular; é pois necessário, vital mesmo, que as forças vivas de Barcelos se quizerem guindar o seu clube a posição de relevo, que cremos sinceramente estar ao seu

## VITACOLA

é a cola que resiste à acção do tempo e está sendo usada em todas as actividades profissionais.

Mesmo em casa, nos serviços domésticos, não deixe de ter VITACOLA, à venda em

**A Cafezeira de Barcelos**  
Em frente à Padaria João Luis

alcance, contribuam por forma decisiva para melhorar a situação financeira do Gil Vicente.

Lembrem-se todos os Barcelenses que se o clube falhar, a responsabilidade, se o não ajudar-mos, é também de cada um de nós.

\*  
Assistimos aos treinos já efectuados pelo clube ao lado do seu treinador; é deficiente ainda a forma de alguns dos seus jogadores, o contrário seria para admirar, mas já Augusto, Pontes, Arantes e Barrega revelaram a nosso ver razoável condição física para princípio de época, o mesmo diremos dos jogadores espanhóis dos quais nos agradou francamente o médio centro Eduardo, e bastante o jogador que tem alinhado a avançado-centro.

Com estes e os outros jogadores, e com os jovens que certamente irão ser aproveitados, poderá Daniel formar uma equipe que cumpra conforme o desejo de todos nós. Saibam, por seu lado, também os jogadores pela sua postura e pela sua abnegação realizar aquilo que todos esperamos deles, honrando as cores vermelho-azul desta velha e esforçada agremiação.

1 — Setembro — 1953

## Banco Pinto & Sotto-Mayor

(Continuação da página 1)

palavras do Presidente da nossa edilidade.

É desnecessário encarecer o grande melhoramento que representa para a nossa terra a abertura deste novo estabelecimento de crédito, principalmente na época que vivemos em que o crédito é tudo para se poder impulsionar e melhorar a vida social.

Barcelos conta, a partir da última quinta-feira, com mais abundância de crédito o que significa também, maior facilidade de crédito.

Os barcelenses têm razão para estarem gratos ao Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto-Mayor pela sua iniciativa a que sabemos não ter sido estranho, bem ao contrário, um dos seus mais ilustres Administradores e nosso estimado conterrâneo — o Sr. Dr. Francisco de Sá Carneiro.

Jornal de Barcelos felicita uma vez mais o Conselho de Administração do Banco e deseja, à sua agência de Barcelos, muitas prosperidades.

---

## Rádios

Para baterias e corrente

Casa JOÃO MACIEL, Ld.<sup>a</sup>  
Telefone 8204

---

## Tenente Pais de Vilas Boas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, onde veio de visita a sua ilustre Família, o nosso querido amigo e precioso colaborador Senhor Tenente Joaquim Sallés Pais de Vilas Boas.

## VISITA PASTORAL A VILA SECA

AINDA se não haviam esmorecido os ecos da última festa e já outra se realizava de não menor transcendência: a Visita Pastoral.

Vila Seca abriu as suas portas, atapetou-se e engalanou primorosamente os seus caminhos para receber apoteoticamente o preclaro e antistite Arcebispo Primaz que tão amavelmente condescendera ao pedido feito. Na verdade foi uma deferência imerecida mas que bem fundo calou no coração de todos.

Precedeu-a uma semana de pregações a que o povo abnegadamente correspondeu, acorrendo em massa às sábias lições que tão brilhantemente ministrava o Sr. P.<sup>e</sup> Carneiro. Com seu verbo fluente, inflamado e persuasivo conseguiu atrair e convencer mesmo os mais indiferentes, cujos frutos se reflectiram nas comunhões de domingo em número jamais atingido. Por todos os títulos a Visita Pastoral iria ser o remate final duma gloriosa jornada. E foi, na verdade.

A espera oficial foi feita na parte limítrofe com Cristelo onde se organizou um cortejo de automóveis e bicicletas até ao centro da freguesia.

Aqui foi, então, a grande apoteose da recepção onde uma multidão compacta à mistura com os organismos da Acção Católica, Catequese, Cruzados, Associações, Confrarias, etc., acenava com lenços, deitava flores, cantava e aclamava Aquele que vinha em nome do Senhor. Vimos então lágrimas a rolar pelas faces de tantos que se comoviam ao beijar o anel ou ao contemplar a figura insinuante do Sr. Arcebispo Primaz que uma chuva de pétalas quase encobria! Não havia uma só mão que não lançasse flores e os homens portaram-se galhardamente trazendo os bolsos cheios.

Chegado o cortejo à capelinha da Senhora do Parto, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> paramentou-se, dirigindo-se, depois, em triunfal cortejo para a igreja paroquial por sobre uma extensiva alcatifa artisticamente trabalhada.

Feitas as cerimónias do estylo junto à porta principal e no altar-mor, o Sr. Arcebispo subiu ao púlpito para, paternalmente, saudar e exortar os fiéis a empenharem-se sempre na obra santificadora que lhes incumbe como cristãos. Cada palavra era uma lição zelosamente acolhida, tal a atenção prestada. E como não, se Ele é o Mestre que ensina e o Pai que aconselha?

Ao terminar a Sua brilhante e profunda exortação admitrou o Santo Crisma a centenas de crianças e adultos, enquanto o povo, entusiasticamente, ia cantando, especialmente o grupo coral da J. A. C. F. que se houve com brilho. Ao final seguiu-se o habitual exame às crianças e uma rápida vistoria à igreja, cujas crianças, catequistas e altares mereceram desvanecedores encómios. (E não ocultamos o desejo que Sua Excelência Reverendíssima manifestou de se construir uma igreja nova devido à insuficiência desta; que lhes parece, Vilassequenses?).

Depois, na residência paroquial, teve lugar um almoço íntimo a que presidia o Sr.

# Colégio D. António Barroso

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

## Ensino Primário e Liceal — Sexo Masculino

Professorado especializado para todas as disciplinas

### Matrículas no mês de Setembro

Direcção:

Dr. José Rodrigues Fernandes  
(Ciências)

Dr. Luís Fernandes de Figueiredo  
(Letras)

nhor Arcebispo ladeado pelos Revs. párocos P.º Areias da Costa e P.º Cirilo, prestando-se a que Sua Ex.ª Rev.ª exteriorizasse o seu contentamento e satisfação para com o pároco e bom povo desta terra.

E em convivência amena ali se passou toda a tarde até à hora em que o Snr. Arcebispo se dignou presidir a um coro falado da J. A. C. M. aqui concentrada e para a qual teve palavras de louvor e incitamento.

E foi ao bater das 18 horas no relógio da torre que principiaram os actos litúrgicos da tarde sob a alta presidência de Sua Ex.ª Rev.ª que a tal se prontificou.

Houve exposição solene, terço com explicação dos mistérios e a tradicional procissão presidida pelo Snr. Arcebispo que tanto se maravilhou, tal a beleza e aprumo como decorreu, e que ao final deu a bênção do Santíssimo.

E chegara a hora da partida, mas sem que o Snr. Arcebispo se retirasse antes de dirigir a Sua paternal palavra ao povo de Vila Seca.

E agora foram palavras de louvor e agradecimento para o pároco e bom povo que tão belamente haviam cooperado para o êxito alcançado. E as últimas palavras, já repassadas pela comoção da partida, foram de adeus e bênção.

O povo tributou-lhe, então, mais uma quente e bem sentida despedida que se exteriorizava nos olhos marejados de lágrimas!

Ele partira, mas a Sua imagem continuará gravada na nossa retina e no nosso coração.

Apadrinharam o Santo Crisma o Snr. Joaquim Gomes da Silva Casanova, benquista proprietário e modelar chefe de família, e a piedosa Senhora D. Delfina Fernandes Garrido.

Cumpr-me, em nome do Snr. Abade, agradecer a todas as pessoas a sua valiosa colaboração para que tudo redundasse em pleno êxito. E nós juntamos também um especial agradecimento àqueles que se lembraram de visitar a residência paroquial que desta vez sempre secon...

MENDES

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs. Luís Fonseca e P.º Manuel Vieira Gonçalves.

Sábado — A Snr.ª D. Adília dos Santos Lima e o Snr. José Maria de Jesus.

Domingo — O Snr. Cândido Cunha.

Seg.ª-feira — A Snr.ª D. Carolina Alves da Quinta.

Quarta-feira — O Sr. Coronel do Estado Maior José António Beleza da Costa Almeida Ferraz e a menina Maria Filomena Gonçalves Quinta da Costa.

## Candeeiros Eléctricos

Candeeiros para Campo, a petróleo, ferros eléctricos e automáticos.

Casa JOÃO MACIEL, Ld.ª  
Telefone 8204

## Prior de Barcelos

Os Jornais diários do Porto, da pretérita segunda-feira, referiram-se, com justificado elogio, à brilhante conferência que o nosso ilustre Prior fizera no passado Domingo nas comemorações do 78.º aniversário dos Bombeiros Voluntários do Porto.

Ao grande orador e nosso zeloso Pároco apresentamos muitos parabéns.

## Em Barcelinhos

Na Quinta do Areal, acompanhado de sua Esposa e filha, encontra-se o nosso amigo e assinante Snr. Armando Silva, comerciante do Porto.

## De Espinho

Regressou de Espinho às suas propriedades de Galegos a Snr.ª D. Maria Ofélia Carmona, nossa estimada assinante, que ali se encontrará até Outubro na companhia de seus queridos Pais.

## SONHOS

É uma especialidade da pastelaria Arantes

## Cruzeiro dos Três Continentes

Partiu no domingo à tarde, para o cruzeiro dos Três Continentes o paquete "Vera Cruz", transportando cerca de 1.100 passageiros.

Os turistas além de fazerem uma viagem que deve ser encantadora, contribuem, simultaneamente, para a melhoria das instalações do Instituto de Reumatologia, organizador da viagem.

Tomam parte nesse cruzeiro os nossos prezados amigos e assinantes Snrs.:

Dr. Mário Vieira de Sousa Basto, médico-especialista da cidade do Porto, Domingos Moreira Bento de Sousa, proprietário em Pedra Furada e Laurindo Ferreira Loureiro, proprietário em Gual e, entre outros passageiros de elevada posição social os Senhores Professor Dr. Paulo da Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Almirante Gago Coutinho.

O "Vera Cruz" regressará a Lisboa em 16 do corrente.

## Em Gilmonde

Na freguesia de Gilmonde, realizam-se nos próximos dias 12 e 13 do corrente, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda.

## Um Presente

de sonhos da Pastelaria ARANTES é um presente distinto.

# Externato Alcaides de Faria

Telefone 8346 — BARCELOS

## Educação de Meninas — Curso Liceal

Instalado num grandioso edifício, dotado de excepcionais condições higiénicas, este modelar estabelecimento de ensino ergue-se num dos melhores locais desta cidade.

Da competência e dedicação invulgar do seu professorado falam melhor que tudo, os resultados dos exames.

Matrículas até 25 de Setembro das 10 às 12 e das 15 às 18 horas.



- Robustez extraordinária
- Rapidez impressionante
- Simplicidade inegalável
- Leveza agradável

Eis as características da máquina de costura Nacional OLIVA, que portugueses fabricam para os lares e oficinas de Portugal.

Assistência técnica garantida e permanente

Vendas a pronto e a prestações de 30\$50 semanais

Agente no Concelho de Barcelos:

Fernando Valério de Carvalho

(Junto à Casa Soucaux) — Barcelos

## Da Apúlia

Já regressou da Apúlia, onde passou as suas férias, o nosso prezado assinante Snr. Manuel Terroso de Lima.

— Nesta praia, com sua esposa e filhos, encontra-se o nosso querido amigo e administrador do *Jornal de Barcelos*, Snr. Artur Vieira de Sousa Basto.

## Para Itália

Em viagem de recreio, partiram ontem para Itália, os nossos amigos Snrs. Dr. Francisco Rodrigues Torres e Dr. Eduardo Teixeira de Sousa, que se fazem acompanhar de suas Ex.ªs Esposas.

Desejamos-lhes boa viagem.

## Doente

Já se encontra completamente restabelecido, o que registamos com muita satisfação o nosso estimado amigo e assinante Snr. Tenente-Coronel Manuel Carmona Coelho Gonçalves que, a passar a época de verão, encontra-se na sua propriedade de Tamel, S. Veríssimo.

## No meu 3.º cantinho

No sábado, 29. Mais um engano dos meus. Ontem me chegaram os "Segredos do Espiritismo". Edição já de 1931. Da "União Gráfica". Com bom papel e muitas gravuras. E coa Aprovação Canónica.

Era muita formosa a Homenagem de Manuel Araújo a Henrique Cabral.

N'º *Conquistador*, prenda-me a valer a Página Taipense.

Achei alto critério no Discordante do caso Bombeiros Voluntários.

É também de valor a sua Gazetilha. Até li com prazer o Soneto oferecido.

Revisão modelar, no *Jornal de Barcelos*.

É assim que apetece rabiscar.

GERESINO

Anunciem no

JORNAL DE BARCELOS



Edifício onde funciona o Externato

# CALDAS DO EIROGO

TELEFONE 8286 — BARCELOS

**Água oligometálica, acratopega, radiactiva, bicarbonatada, cloro-sulfatada, fluoretada e silicatada**

«...Principalmente indicada nas afecções do metabolismo em geral e nas litíases renais. Pelo seu notável conteúdo em flúor estão indicadas nas afecções digestivas e dispepsias de fermentação e pela sua riqueza em silicatos são eficazes na hipertensão e nas dermatoses pruriginosas. Trata-se de um manancial muito interessante e de eficaz exploração». — Professor Garcia Avuso, Madrid.

Direcção clínica: **Dr. Mário Viana de Queirós**

## VIDA DESPORTIVA

### Futebol

Sob a orientação de Daniel, o Gil Vicente principiou a treinar com mais intensidade.

No treino de sexta-feira, realizado no campo A. Ribeiro Novo, apareceu em campo Fonseca da Silva, novo elemento do Gil Vicente.

Domingo, no Estádio «28 de Maio» o Sporting Clube de Braga e o Gil Vicente F. C., num jogo de experiência, submeteram a exame os seus novos elementos.

O grupo barcelense apresentou-se já com Gelucho, seu avançado-centro de nacionalidade espanhola.

O grupo local, apresentou a seguinte constituição: Augusto, Matos, Eduardo e Barrega; Pontes e Nolito; Arantes, Fonseca da Silva, Gelucho, Alcino e Franklim.

No decorrer da partida, entraram a jogar Daniel, Maciel, Garcia, Pêlo e Joaquim.

A primeira parte terminou com 3-0 a favor dos bracarense e no final o resultado foi de 8-1.

O encontro, a que assistiu numeroso público, decorreu sob uma temperatura de calor extraordinário e a maioria dos jogadores do grupo barcelense acusou falta de treinos.

Ontem devia ter havido um novo treino entre os mesmos clubes, no Campo A. Ribeiro Novo, mas só no próximo número faremos a merecida referência.

### Apelo aos barcelenses

Informam-nos que a Comissão de Honra de auxílio ao Gil Vicente F. C. acaba de apelar para todos os barcelenses, da cidade e do concelho, pedindo-lhes que contribuam com quaisquer donativos.

De esperar é que este apelo seja recebido com a maior das simpatias e o melhor dos resultados porque só assim é que o representante máximo do desporto local poderá singular e representar condignamente a nossa terra.

Serviços de Alto-falantes

**CASA SOUCASAU**

## FRIGORÍFICO

Aspiradores e Enceradores Eléctricos

Casa **JOÃO MACIEL, Ld.ª**  
Telefone 8204

### D. António Barroso

A pedido da Delegação de Barcelos dos «Amigos de D. António Barroso», na passada segunda-feira, o Snr. Padre Alfredo Martins da Rocha, muito digno Prior desta cidade, celebrou uma missa, às 8 horas, em Remelhe, na capela-jazigo de tão ilustre e saudoso Barcelense.

A missa, comemorativa do 35.º aniversário do falecimento do Grande Bispo, assistiram muitos fiéis desta cidade, de Remelhe e das freguesias vizinhas.

## Ovomaltine

O alimento indispensável à criança.

Revigora e fortalece.

## A Cafezeira de Barcelos

### Em Remelhe

Dentro de um poço, que tendo de profundidade cerca de 40 palmos, na freguesia de Remelhe, foi encontrado um quadro e uma roda de bicicleta, em bom estado de conservação.

Tudo leva a crer que se trata de furto e que o seu autor, a fim de despistar, está a desmontar aos poucos a bicicleta.

Do achado foi dado conhecimento à G. N. R., desta cidade pelo Snr. José Ribeiro da Silva, daquela freguesia.

## Os Sonhos

da Pastelaria **ARANTES** são incomparáveis.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

## Da Franqueira

**BAPTIZADO** — Conforme foi anunciado realizou-se no penúltimo domingo o baptizado da criança que nasceu no dia da Peregrinação naquela montanha.

Foi madrinha Nossa Senhora da Franqueira representada pela Senhora D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva de Macedo e padrinho o jovem José Manuel da Silva Perestrelo, dedicado franqueirista.

A criança recebeu o nome de Maria da Franqueira e assistiram as Snr.ªs que dedicadamente tem angariado esmolas para o prosseguimento das obras e três mesários em representação da Confraria.

Finda a cerimónia foi entregue um lindo enxoval e servido um lanche aos pais.

Contribuíram para o enxoval mais os seguintes Snrs.:

Manuel Vieira, Manuel de Jesus Castro, Aarão Pinto de Azevedo, Sérgio Silva & Sobrinhas, Vilas Boas & Irmão, José de Sousa Graça, António de Sousa Graça, Confeitaria Salvação, Confeitaria Colonial, Confeitaria «A Moderna», Casa do Café e as Snr.ªs:

Dr.ª D. Geórgina Correia, D. Berta Pimenta da Costa, D. Arminda Sampaio, D. Adelaide M. da Silva, Conferência de S. Vicente de Paulo (senhoras) e um anónimo.

**MISSA AOS DOMINGOS** — Continuam, até ao fim de Outubro, as missas, às 10 horas. Estas missas têm sido aplicadas em cumprimento de promessas.

**CAMIONETE E SERVIÇO DE RESTAURANTE** — Continuam a efectuar-se até ao fim do corrente mês os serviços de transporte de pessoas em camionete, aos domingos, para comodidade dos Barcelenses que desejem visitar aquela montanha, e também continua a funcionar o restaurante até ao fim de Outubro.

## Gil Vicente Futebol Clube

Exploração do Bufet

A Comissão Angariadora de Fundos do Gil Vicente F. C. leva ao conhecimento dos interessados que recebe propostas, em carta fechada, para a exploração do bufet a instalar no Campo de jogos A. Ribeiro Novo, pelo tempo em que decorre a época de futebol. As propostas devem ser entregues na sede do Clube até às 22 horas do dia 9 do corrente.

Barcelos, 2 de Setembro de 1953.

## Plaquette

Por intermédio do nosso amigo Snr. A. Pinto Júnior, conhecido enfermeiro diplomado, recebemos uma pequena brochura dedicada à Rainha das Praias Portuguesas — Figueira da Foz.

Agradecidos pela gentileza da oferta,

## Admissão à Universidade

Ficou aprovado no exame de admissão à Faculdade de Medicina o estudante Snr. Manuel Viana da Costa Lima, filho do nosso amigo Snr. Manuel Fernandes da Costa Lima, Chefe da Secretaria Judicial. As nossas felicitações.

×

## Luís Lamela

A gozar merecidas férias, está em Palmeira, com sua esposa e filhinhos, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Luís Lamela, considerado Secretário de Finanças em Vinhais

×

## Senhora da Boa Morte

Decorreram com grande brilho as festas em honra de Nossa Senhora da Boa Morte, levadas a efeito no passado domingo na freguesia de Vilar do Monte.

Estes interessantes festejos foram abrihantados pela cabine sonora de Eurico Soucasaux, desta cidade.

×

## Transferência

A seu pedido foi colocado na Agência do Banco Nacional Ultramarino em Braga, o Snr. João Garcia Presumido que durante alguns anos exerceu, com muito agrado, as suas funções na Agência desta cidade.

Ao nosso prezado amigo e assinante, a quem os funcionários que consigo privaram prestaram carinhosa despedida, desejamos muitas felicidades.

## Quem perdeu?

No Posto da P. S. P., desta cidade, acha-se depositado um objecto de ouro de elevado valor, que foi encontrado no concelho de Vila do Conde.

Entrega-se a quem provar pertencer.

## Amplificações

Sonoras, Fixa e móvel para todos os fins, como festas, missas novas e arraiais

Casa **JOÃO MACIEL, Ld.ª**  
Telefone 8204

## Vende-se

Carrinho para condução de crianças, com capota, em estado de novo.

Informações: Campo de S. José, 64.

## OS MENINOS

gostam imenso dos Paralelos da

Pastelaria **ARANTES**

**Material Eléctrico**  
**Instalações Eléctricas**

Casa **JOÃO MACIEL, Ld.ª**  
Telefone 8240

## Vinho Azedo

COMPRA-SE

Branco ou tinto, qualquer quantidade.

Falar Ribeiro & Reis, Ld.ª Telefone 8543, em Barcelos, ou Mesquitas, Ld.ª, — Telefone 2513, em Braga.

## Vende-se

Moto francesa, com três anos de uso em primeira mão e poucos quilómetros. Ver e tratar na Garagem Parque.



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim prefiram a Casa

**A. Eurico Soucasaux**

## REVOGAÇÃO DE MANDATO

Para todos os efeitos se torna público que Cândida Magalhães e Meneses, casada, lavradeira, da freguesia do Campo, concelho de Barcelos, revoga totalmente a procuração que passou a seu marido Manuel Dias de Brito, pedreiro, ausente na Venezuela, Cidade de Caracas.

Barcelos, 30 de Agosto de 1953.

O Solicitador,  
**Armindo Miranda**

**Máquinas de escrever, somar e dividir**

Casa **JOÃO MACIEL, Ld.ª**  
Telefone 8240

## Fogão

Vende-se, próprio para pensão ou casa de grande família. Preço excelente! Informa esta Redacção.

**15.000\$00**

Precisam-se, com urgência, por letra. Bons fiadores e bom juro. Pode ser em duas fracções. Informa esta Redacção.

## Vende-se

Moínho, casa de habitação, terra de lavradio e mato em Tamel.

Informa este Jornal.

**Nos Casamentos**  
**Nos Baptizados**  
**Nos Banquetes**  
**Nos Jantares**

com sobremesa de Sonhos da Pastelaria Arantes, é chic.

# Correio das Aldeias

Silveiros, 30

Um caso a reclamar rápida e enérgica intervenção

Chamamos a atenção da Comissão Fabriqueira ou de quem superintende na defesa dos bens pertencentes ao património paroquial desta localidade para o seguinte:

Desde há centenas de anos que existia um cruzeiro no lugar do Testado, nesta freguesia, que em tempos que já lá vão foi o cruzeiro paroquial da freguesia de Salvador. Esta freguesia, extinta, segundo nos dizem, há cerca de três séculos, constituiu hoje toda a parte alta de Silveiros, ou seja, as zonas oeste e sul desta localidade. A pequena Igreja Paroquial daquela povoação foi mais tarde demolida, mas o cruzeiro de que tratamos ficou no seu primitivo lugar como que a chorar pela sua igreja e a afirmar às novas gerações que outrora aquela existiu e foi a pátria duma modesta freguesia deste mesmo concelho, cuja fusão se verificou, também, há mais de duzentos anos.

Ora, aquele cruzeiro, ocupava um pequeno largo e esse confinava com um campo que, naquele tempo, não sabemos a quem pertencia, o que não deve ser impossível.

Após a demolição da igreja acima referida, o cruzeiro deixou, ao que parece, de ser olhado com o devido e merecido zelo e a aludida propriedade foi sucessivas vezes vendida cujos donos, através dos anos, se foram apoderando, aos poucos, do terreno pertencente ao cruzeiro, à volta do qual já tantas procissões passaram, até que, desde há anos a esta parte, o valioso imóvel — propriedade da freguesia — estava localizado dentro duma propriedade particular, devidamente murada, cujo dono o considerava seu, alegando que quando comprou o terreno já o cruzeiro ali estava e era seu para todos os efeitos.

Acontece, porém, que valioso imóvel foi há dias vendido, apeado, carregado em carros de bois e transportado para a residência e dum grande proprietário, da vizinha freguesia de Nine, ante a admiração de bastantes pessoas que comentavam tão grosseiro procedimento praticado pelo suposto proprietário, não se preocupando com mais coisa alguma, excepto receber a importância correspondente ao valor atribuído ao cruzeiro e nada mais!... É que não procurou — apesar de saber muito bem que aquilo não era seu — qualquer dos senhores que constituem a Comissão Fabriqueira, o Rev. Pároco, a Junta ou qualquer outra pessoa conhecedora destas coisas. Pois bem, como as digníssimas autoridades locais não podem ficar alheias perante abusos deste género, que briga com o património paroquial, bom é que o cavalheiro que atrevidamente promoveu a venda seja chamado à responsabilidade, pois o modo como procedeu merece severa punição. Isto é imperdoável.

O alheamento por parte das autoridades da nossa terra perante tamanho desmando, representaria uma grande mancha no prestígio de que merecidamente gozam todos quantos dirigem os destinos da nossa querida e linda terra e o cruzeiro tem que ser reposto no seu devido lugar, conforme estava, a expensas de quem o mandou dali retirar, devendo-lhe ser restituído todo o terreno que ao mesmo pertencia e pertence, embora outros abusivamente lhe chame seu.

— Por volta das 8,30 horas do próximo dia 6 de Setembro, passará nesta povoação em direcção a Remelhe, donairoza freguesia do nosso concelho, o «Grupo dos Amigos de D. António Barroso», com sede no Porto, cujos componentes, que se farão transportar em modernos auto-carros, ali vão em romagem de fé e gratidão junto do túmulo do grande missionário e saudoso Bispo do Porto, Senhor D. António Barroso, onde os seus restos mortais são religiosamente guardados. Na Igreja Paroquial daquela freguesia realizar-

-se-ão algumas cerimónias religiosas a começar pela Santa Missa que terá lugar às 10 horas, a qual terá a assistência das autoridades locais, todos os peregrinos portuenses (componentes do grupo) o muito povo da freguesia e vizinhas.

Recomendamos, portanto, aos bons católicos da nossa terra uma visita à localidade nossa vizinha no próximo domingo, associando-se às homenagens que ali vão ser prestadas pela numerosa caravana da Invicta Cidade, que anualmente ali se desloca em romagem de penitência e agradecimento de graças recebidas por Sua intercessão.

A Ex.<sup>ma</sup> Direcção do «Grupo dos Amigos de D. António Barroso» agradecemos a remessa dum programa da romagem a que gostosamente nos acabamos de referir.

— Retirou para Coimbra, tendo-nos apresentado cumprimentos de despedida, o que agradecemos, o nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Américo Fernandes Amorim, activo e conceituado negociante na cidade do Mondego. Que venha até Silveiros muitas vezes e durante muitos anos, são os nossos mais sinceros desejos.

Santa Maria da Galegos, 24

Como aqui dissemos na semana passada, tivemos desde quarta-feira a concluir ontem, o Tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Houve todos os dias pregação de manhã e de tarde, sendo orador o Rev. Dr. António Ferreira Rodrigues, de Braga, que agradou muitíssimo.

Pena nos resta, de que o tempo fosse tão pouco para que aquele orador pudesse explicar melhor a doutrina que expôs, pois, apenas se limitava a abrir a porta, digamos assim, aos assuntos tão importantes, que a falta de tempo não deixava fechar.

Lamentamos que o tempo tenha sido tão pouco, e, protestamos até que de futuro assim continui; temos que resolver o assunto de maneira que de futuro, seja uma pregação pelo menos de uma semana inteira. E não nos aborrece nada que para tal fim o orador seja o mesmo, porquanto agradou a toda a gente.

Ontem houve de manhã missa rezada e comunhão geral, às dez horas missa solene e à tarde, terço, sermão, consagração ao Sagrado Coração de Jesus, procissão Eucarística e Bênção do SS. Sacramento.

Tudo decorreu com a melhor ordem e disciplina.

Comungaram ontem, aproximadamente oitocentas pessoas.

Hoje, ainda comungaram aproximadamente quinhentas pessoas que assistiram ao sermão das almas bem como às missas, tudo em sufrágio dos mortos.

Oxalá que tudo decorresse de agrado aos SS. Corações de Jesus e Maria, e que Eles deixem cair suas Bênçãos sobre nós, a fim de podermos de futuro ser melhores para alcançarmos a vida eterna...

— A fim de se ocupar em serviço de pregação parte na próxima quarta-feira para a freguesia da Junqueira, Vila do Conde, o nosso Rev. Pároco, Sr. P.<sup>o</sup> Abel Gomes da Costa. Que o seu apostolado seja fecundo, são os nossos votos.

C.

## Curso Complementar do Liceu

Os alunos que quiserem ser preparados para o 6.º e 7.º ano de Letras e Ciências, por professores especializados, podem pedir informações na Secretaria do Externato D. António Barroso, desta cidade.

Gasolina • Gasóleo • Petróleo

Óleos Lubrificantes

Vende nas melhores condições

António Augusto da Rocha Portela

Agente da SACOR

## Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro — Telefone 8396

**José António Faria Torres**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210  
Consultas das 10 às 12

**FRANCISCO TORRES**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

**Casa de Saúde de Barcelos**  
Cirurgia — Partos  
Rua Barjona de Freitas — Telef. 8389

**António Pedras**  
MÉDICO  
Doenças de pulmões • Raios X  
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17  
Residências: Arcoselo — Telefone 8287  
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456  
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

**ANTONIO COUTINHO**  
MÉDICO  
Consultório  
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56  
Telefone 8509

**António Faria de Freitas**  
MÉDICO  
Com prática nos Hospitais Cívis de Lisboa  
Rua Miguel Ângelo, 58 — BARCELOS

**Camilo Ramos**  
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Profese Dentária  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
Residência: C. Camilo C. Branco, 62  
Telefone 8321

**LAURINDA VIEIRA**  
PARTEIRA-ENFERMEIRA  
Partos, Tratamentos e Injeções  
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

**FARMACIAS DE SERVIÇO**  
No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia PACHECO, no Largo da Calçada.

## Paralelos

É um doce que a Pastelaria Arantes fabrica e vende a 1\$00.

Quereis adquirir louças ou vidros por pouco dinheiro?

Inscreevi-vos desde já nos sorteios semanais com bónus que vos oferece a

## Vidraria Barcelense

nas suas séries de 2\$50, 5\$00, 7\$50 e 10\$00.

Este casa informa os seus numerosos clientes que o sorteio da série de 2\$50 coube ao n.º 20, que por aquela ridícula recebeu artigos no valor de 90\$00.

Visite a Vidraria Barcelense

no Largo da Porta Nova, 7 em BARCELOS

## A Cafezeira de Barcelos

apresenta aos seus numerosos e estimados clientes o maior e mais completo sortido em farinhas:

Nestlé — Maizena — Saluzena — Mangarena — Lacto Bulgara — Araruta — de Fava Torrada — de Arroz — de Aveia — Fecula de Batata — Semola de Trigo e a conhecida Farinha Amparo

que vende muito frescas e sempre aos melhores preços.

Não esqueça: farinhas só na

## Cafezeira de Barcelos

que pode pedir pelo telefone 8-4-1-0.

## Vinicultores

Ácidos Cítrico e Tartárico; Metabisulfito de Potássio; Oenotânico «DYEWOOD»; Gelatinas em pó e folhas; Carvão para descorar «ACTIBON»; Solução Sulfurosa; Barro Espanhol; Bentonite; Parafinas; Cêbo para empostigar; Goma Laca; Soda em Cristais; Permanganato de Potássio.

AMANTOS e CELULOSE — APARELHOS DE LABORATÓRIO  
Aos melhores preços na:

Sociedade de Representações Guipeimar, L.<sup>da</sup>

R. Rodrigues Sampaio, 155-1.º — PORTO — Telef. 28093

## CASA CUNHA

Visite as novas instalações desta importante casa de Calçado, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar — Barcelos

# Três Livros Novos

Por Manuel Filipe de Moura Coutinho

II

FALAMOS em anterior «Quinzena» de um livro da «Colecção Latitude» e ficamos de, se para isso nos dessem licença, falar de mais dois. Passaremos por cima da ordem de saída dos volumes e referir-nos-emos em primeiro lugar ao «O Fim da Aventura» do romancista Graham Greene, candidato o ano passado, em rivalidade com François Mauriac, ao Prémio Nóbel da Literatura.

Graham Greene é um escritor britânico que se rotula de Católico. Posição difícil a de um intelectual que se qualifica como cavalo de batalha deste ou daquele partido, desta ou daquela religião. Posição difícil particularmente para um escritor católico num país em que, salvo uma pequena minoria, tudo é protestante. Ser escritor de determinada facção e escrever para essa facção implica geralmente uma posição unilateral que oblitera os sentidos que mais podem influir na visão dos factos e assuntos que se querem tratar. Em todos os campos da literatura, com escritores de todas as partes do mundo e de todas as cores se dá o mesmo.

Dentro das dificuldades que podem surgir do ser-se ou não adepto de tal ou tal ideia em movimento de combate, há sempre alguém que se desenvencilha satisfatoriamente levando a água ao seu moinho, como soe dizer-se, sem ser provocante e sem ferir os seus adversários. É o caso de Graham Greene. Tratando problemas sérios que têm várias soluções, resolve a seu modo, que pode não ser o melhor, sem ofender ou atacar o modo de ver de outros prováveis escritores que tenham pontos de vista diversos ao encarar as coisas. Daí, admitindo a cognominação de católico que ele a si próprio dá, preferirmos nós como fazem todos ou quase todos os críticos ingleses, dar-lhe o nome de «escritor inteligente», de *intelectualista*. De facto, dentro desta classificação onde se encorporam também tipos como Aldous Huxley que é de corrente oposta a Graham Greene, o Autor de «O Terceiro Homem» e de «Poder e Glória» está cabalmente localizado. Porque os seus livros são de grande penetração psicológica que chega à minúcia que parece inútil, mas de que tira efeitos surpreendentes, e porque é de uma precisão matemática na narração juntando sempre as causas aos efeitos com subtilidade que pode não se notar imediatamente mas que surge visível, embora a distância, Graham Greene afirma-se «um escritor inteligente».

Este livro que agora nos chegou à mão, e poucos mais conhecemos deste romancista, foi lido com bastante interesse e proporcionou-nos momentos agradáveis de reflexão.

O realismo de todos os quadros e a luta íntima de cada personagem—pessoas de pecado vivendo obsecadas por torturas psicológicas que nem sempre chegam a atingir com a razão mas que sentem a envolve-las—até à purificação pelo sofrimento ou por qualquer espírito divino, inqualificado, intangível mas perceptível a quem o procura e quer encontrá-lo construindo-o, ou até ao descalabro, é o fundo deste livro. Das misérias e impurezas arranca Graham Greene o último alento de virtude que se julga perdida definitiva e irremediavelmente. Mas arrancará de facto? Podemos responder a esta pergunta, embora saibamos ser ilógico, com outra pergunta a que daremos resposta:—Essa conquistista da virtude, no dia a dia real, pelos meios normais de introspecção, poder-se-á dar contando com os atritos impostos pelo meio e com o comodismo natural do espírito vulgar? Talvez sim e talvez não:

Sim, em casos especiais como o de Sara (personagem central de «O Fim da Aventura») que sabia que o seu desespero era fundado e que da parte material da humanidade nada mais tinha a contar salvo um acréscimo permanente de dor e que só do espiritual, que ela modelou por necessidade, poderia esperar solução.

(CONTINUA)



## Ondina no fundo do mar

Por B. N.

Noite de invernia. Sentada num banquinho minúsculo, muito colada à avózinha, Joana escuta atentamente o prometido conto, que era assim:

Havia uma menina da tua idade, órfã de pai e mãe, que tinha sido recolhida por uma família vizinha de seus pais e que lhes fora afeiçoada.

Ondina era o seu nome. A mãe, de saúde delicada, não resistira ao trabalho exaustivo a que a votara a perda do marido.

Sobreveio a doença, uma doença prolongada, que veio a ter um desenlace fatal.

A casa fora-se despovoando de tudo o que a tornava alegre e confortável e, por fim, até a linda enfiadurazinha de pérolas que a pobre mãe teimava em não vender para ficar como recordação à sua filhinha, até essa foi sacrificada na voragem das últimas despesas.

Debalde se procuraram notícias de um tio de Ondina, ausente no Brasil; ninguém informava do seu paradeiro.

A menina tinha agora, como dote, o belo coração que sua mãe primorosamente modelara e, como recordação, as suas últimas palavras:

—Se fores bondosa e obediente, a Providência Divina velará sobre ti, minha filha. A ela te deixo entregue. Estas palavras retiniam aos ouvidos de Ondina, de cada vez que contemplava o retrato da mãe — a sua única jóia.

Na casa onde Ondina ingressara não se passava fome; porém, o trabalho chegava para todas.

A menina teve de trocar os seus vestidinhos finos pela grosseira roupa de riscado; os seus pés foram-se desabitando do calçado, e os cabelos que sua mãe outrora artisticamente penteava, eram agora torcidos e presos com fortes ganchos de arame.

A orfandade impõe respeito e simpatia. Assim, enquanto os outros moirejavam no campo, ao sol e à chuva, a menina trabalhava dentro de casa. Todos lhe queriam!...

Certa noite, cansada de lidar, a menina recolheu-se ao quarto, beijou o retrato da mãe e deitou-se.

Era pelas vindimas. Andava no ar um cheiro a mosto que embriagava.

O sono veio breve; Ondina dormiu e sonhou.

Com quê? — perguntas tu, Joaninha. Com que havia de sonhar uma Ondina senão com o mar, aquele que ela queria transpor para ir ao encontro da felicidade!... Escuta agora, minha neta, o sonho da órfãzinha.

Junto dela surgiu, como por encanto, o Génio das Águas, o qual colou à sua orelha um grande búzio que trazia a tiracolo.

Ondina ouviu então a voz do mar e o seu rosto iluminou-se. Sem esperar mais, o Génio arrebatou-a numa lufada de vento, e ei-la a mergulhar no seio das águas.

—Quem és? Aonde me levas? — interrogou a menina.

—Sou o Génio das Águas — respondeu ele.

—Vou levar-te ao fundo do mar, onde verás coisas surpreendentes, maravilhosas!...

Em breve Ondina se viu numa grande clareira, iluminada por uma luz ténue e coada, como de luar.

Esfregou os olhos para ver melhor e distinguiu caprichosas e recortadas penedias, salpicadas de anêmonas carnudas e coloridas, como flores de um jardim exótico.

Convidada a sentar-se na saliência de um rochedo, a menina ficou enquadada de frondosas árvores de coral.

O chão era um imenso tapete de algas de variadas cores. Havia-as verdes e folhudas como autênticas alfaces da horta, finas e penteadas como compridas cabeleiras, escuras e recortadas como formosas rendas de bilros!...

Ondina, como podes supor, Joaninha, estava deslumbrada.

Olhou para a areia que espreitava na verdura e viu uma raia, no seu curioso andar, levantando ora uma, ora outra das extensas barbatanas e agitando a cauda eriçada de picos.

Que engraçada, a raia. E, lá ao longe, uma numerosa família de buzinas, de pé, caminhava em longa procissão de penitentes!...

Ondina viu o peixe martelo, o peixe espada, o peixe agulha e outros, sulcando as águas em todas as direcções, enquanto o Génio contemplava o seu rosto interessado e satisfeito.

Nisto, a menina, sentindo o roçar de qualquer coisa, levou a mão à cabeça,

(Continua na página 2)

# LUZ DE ESPANHA

de Augusto Navarro

AUGUSTO NAVARRO é um nome conhecido e aureolado nas letras nacionais. São muitas as obras que deu à estampa e que a crítica mais exigente recebeu em triunfo. Algumas conhecemos e já, neste Jornal, fizemos justiça do talento artístico de Augusto Navarro quando apreciamos o Romance Memórias dum Criminoso Homem de Bem.

Hoje, porém, depois da leitura enlevada de Luz de Espanha não podemos regatear louvores ao emérito escritor e artista pelas páginas maravilhosas que nos legou sobre o País vizinho. Trata-se dum livro de viagens, dum livro que se escreve a correr, mas onde entra, em grande percentagem, a alma do artista maravilhada e extasiada perante o mundo dos seres e das coisas. Augusto Navarro escreveu este livro, que reputamos do melhor que tem escrito, com o coração, com os nervos e, sobretudo, com a alma cheia de nostalgia e doçura podendo, deste jeito, dar-nos páginas fulgurantes e de indescritível doçura. «E quando a revelação se dá e a posse se efectiva, um júbilo imenso nos toma e nos transporta para além das regiões terrenas. É como um êxtases, encantamento que nos subjugua, oprime e faz comover até às lágrimas ou nos mergulha em concentrada e profunda melancolia. Lágrimas que são como aveludadas pétalas caindo no sarcófago do passado, dos dias longínquos da infância, das manhãs radiantes da mocidade. Melancolia que é um cismar de artista e de contemplativo, de homem infeliz deste século materialista, sanguinário, procurando fugir-lhe, desertar e ir ao encontro de Deus e da Verdade. Venturosos aqueles que um dia provaram o acre dessas lágrimas e atravessaram com vontade inquebrantável as campinas desoladas dessas melancolias. Esses ainda tem alma para sentir e para vibrar». Há nesta página uma emoção dolorida a emergir dum passado triste e ansioso em que se acorda interrogativo o espírito encantador do artista que vive e sente.

Augusto Navarro é, na verdade, um grande artista da palavra enfeitada que sabe descrever os lugares e cidades emprestando-lhes com a sua frase primorosa a alma que os torna vivos e reais aos nossos próprios olhos. Sabe pintar aguarelas de tons claros e calmos ao lado de quadros tristes e dramáticos onde ressaltam figuras de ciganos «eternos peregrinos que conhecem todas as estradas, familiarizados com todos os caminhos e atalhos do mundo e do destino».

Luz de Espanha é um livro formoso de viagens através do País vizinho e consegue ser, também, um delicado repositório, das emoções sentidas pelo Autor e graciosamente traduzidas em vernáculo de lei para quantos têm o prazer da boa leitura.

A. ROCHA MARTINS

# RADIOGRAFIA

Poesia sem amor e sem ternura,  
Agreste como um castigo  
—Secura  
Por me trazer comigo;

Cega-rega, realejo  
—A vida desconjuntou-o;  
Adejo  
Que nem tem nome de vôo;

Um as palavras rimadas  
Porque apareceram assim,  
Mas estafadas  
De usadas  
Mais por todos que por mim.

António Manuel Viana Couto